

Um mundo de oportunidades!

Pedro Santos, Pedro Falcato, Rui Almeida, Luís Mira
CONSULAI . www.consulai.com

No passado dia 28 de março, apareceu no Jornal da Noite, da SIC, uma reportagem sobre o Salão Internacional de Agro-Negócios (SIAG), um evento organizado pela Vida Rural/IFE em Santarém. Como não consegui ver o Jornal da Noite, fui à Internet. Contando com o SIAG, uma entrevista à Ministra Assunção Cristas, uma notícia sobre fogos florestais, o anúncio de novas medidas para a agricultura, e mais uma conversa sobre a seca e a falta de água, o Jornal da Noite da SIC dedicou quase 20 minutos ao setor agrícola! É fantástico como, em pouco mais de um ano, a “agricultura” passou de quase ausente a tema recorrente nos media...

E porque é que a agricultura passou a estar na moda? Podem existir várias razões. A crise é uma razão óbvia. Quando começamos a pensar que um dia podemos – nós ou alguém que nos é próximo – não ter dinheiro para comer, esta passa a ser uma prioridade, mesmo que apenas no subconsciente. O desemprego, por outro lado, faz com que muita gente pense no “campo”, isto é, num retorno ao passado, como alternativa. Finalmente, quando todos os dias se ouvem notícias sobre seca, incêndios, e preços dos alimentos a aumentar, não é de estranhar que a agricultura esteja cada vez mais no centro das atenções.

Há duas razões que nos levam a pensar que, enquanto profissionais do setor, estas questões são ainda mais importantes do que parecem. Primeiro, porque se o público em geral se apercebe da importância do setor é porque existem razões para isso, e se estas questões são importantes para o público em geral mais serão para quem está no setor. Segundo, porque acreditamos que isto pouco tem que ver com modas. A agricultura está nas bocas do mundo porque ocorreram, e vão continuar a ocorrer, mudanças estruturais e de contexto que vão alterar significativamente o setor agroalimentar em Portugal e no Mundo nos próximos anos.

A literatura sobre inovação diz que as verdadeiras oportunidades aparecem quando há alterações externas, ou de contexto, que abrem espaço para o desenvolvimento de novos negócios. Estas alterações enquadram-se geralmente em quatro tipologias: ambientais, demográficas, legislativas e tecnológicas. Se olharmos para o mundo que nos rodeia, as notícias que nos chegam, o

que tem acontecido nos últimos dois ou três anos, e fizemos um exercício de “futurologia” a médio prazo (dez anos?), não é difícil concluir que temos à nossa frente um “mundo de oportunidades”.

A questão ambiental é neste momento impossível de ignorar. As alterações climáticas têm um impacto enorme na agricultura. Os fenómenos climáticos extremos são cada vez mais frequentes. As secas e os incêndios são o “prato do dia” no verão (mais as cheias no inverno...). As questões relacionadas com a degradação dos solos e dos recursos hídricos são cada vez mais prementes. E uma coisa parece ser certa: nenhuma destas questões vai melhorar nos próximos anos.

As questões demográficas são mais importantes do que podem parecer. Dois exemplos opostos, um a nível nacional e outro a nível internacional, em África. Em Portugal o fenómeno na “nova imigração” disparou, com muitos quadros qualificados, nomeadamente recém-licenciados, à procura de trabalho

Num livro publicado recentemente – *Race Against the Machine* (de Erik Brynjolfsson e Andrew McAfee) – os autores usam uma metáfora para mostrar o que nos espera. O livro conta a história de um imperador que pediu a um matemático para resolver um problema para o qual ninguém tinha resposta. Em troca dar-lhe-ia o que ele pedisse. O matemático resolveu o problema e pediu ao imperador um grão de arroz pela primeira casa do tabuleiro de xadrez, dois pela segunda, quatro pela terceira e assim sucessivamente. O imperador acedeu, sem se aperceber que o final do tabuleiro (64 casas) correspondia a cerca de 500 mil milhões de toneladas de arroz! Mas o mais interessante é que, se o matemático tivesse pedido apenas metade do tabuleiro (32 casas), teria apenas 100 toneladas de arroz! O resultado de uma simples analogia com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação é impressionante. De acordo com a Lei de Moore o poder da informática duplica a cada 18 meses, e é justamente

“E como refere também a literatura sobre inovação, ‘quanto maior o problema, maior a oportunidade’. Podemos por isso ter duas atitudes distintas. Ou ficamos a ver a mudança a acontecer, ou fazemos parte da mudança.”

noutras paragens. Em África, onde a segurança alimentar está longe de estar garantida e o ensino ainda menos, a pirâmide demográfica nunca teve uma base tão alargada. Em alguns países estima-se que cerca de 30 a 40% da população tenha menos de 15 anos! Onde vão estar e o que vão fazer estes jovens daqui a dez ou quinze anos? Qual o impacto que a “falta de jovens” na Europa e o “excesso de jovens” em África vai ter no mundo rural?

As alterações legislativas são potenciadas pela crise. Basta ver o que tem acontecido em Portugal nos últimos dois anos. Alterações na lei laboral, nos impostos sobre os produtos alimentares, na legislação ambiental... Em pouco mais de um ano foram feitas mais alterações legislativas, e com maior impacto, do que nos últimos dez ou quinze anos. Estas alterações não vão ficar por aqui, e muitos dos seus efeitos só se vão sentir nos próximos anos. As alterações nas leis do trabalho, por exemplo, não têm geralmente efeitos retroativos, ou seja, na maior parte dos casos só se aplicam aos novos contratos de trabalho. E por último as alterações tecnológicas, que são talvez as que nos irão surpreender mais.

isso que tem acontecido desde que o primeiro circuito integrado foi criado em 1956. Se aplicarmos a lógica do tabuleiro de xadrez, no ano de 2006 atingimos metade do tabuleiro. Estamos por isso neste momento a entrar na segunda metade do tabuleiro (a que vai das 100 toneladas de arroz às 500 mil milhões!), ou seja, é nos próximos anos que vamos assistir à verdadeira revolução tecnológica.

Para finalizar, importa acrescentar que não podemos ser ingénuos ou demasiado otimistas. Todas estas mudanças vão trazer consigo enormes problemas, disso não há dúvidas. Mas os problemas, como as alterações, vão ocorrer quer nós queiramos quer não. São, como foi mencionado, alterações de contexto, sobre as quais a nossa influência individual é nula ou muito reduzida. E como refere também a literatura sobre inovação, “quanto maior o problema, maior a oportunidade”. Podemos por isso ter duas atitudes distintas. Ou ficamos a ver a mudança a acontecer, ou fazemos parte da mudança. Como todos sabemos, a mudança implica riscos, mas o tal “mundo de oportunidades”, a existir, só acontece se fizermos parte da mudança. ☺